

066

ESPOROS DE PTERIDÓFITOS DA FLORA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. PARTE III. *Tagiane Arioli & Maria Luisa Lorscheitter* (Lab. de palinologia, Depto. de Botânica, Inst. de Biociências, UFRGS)

A morfologia de esporos está relacionada diretamente a cada espécie e é de grande valia em taxonomia, estudos filogenéticos e em reconstituições paleoambientais. Assim sendo, encontra-se em andamento uma pesquisa visando a caracterização morfológica dos esporos de pteridófitos do Rio Grande do Sul, em uma série de publicações. Está em estudo a família Pteridaceae, com cerca de 13 gêneros e 40 espécies no Estado. São utilizadas exsicatas de herbário. A coleta dos esporos é feita em lupa, com auxílio de pinças especiais. O material é colocado diretamente em tubos de centrífuga para o processamento químico através de acetólise (fervura em 9 partes de anidrido acético e 1 parte de ácido sulfúrico concentrado: banho-maria, 2 minutos). Com esse procedimento todo o conteúdo celular é destruído, permitindo a visualização da parede celular, onde se encontram as características morfológicas da espécie (forma do grão, tipo de estratificação da parede celular, ornamentação, etc.). Após a acetólise o material é filtrado em malha de 250 micrômetros e 5 lâminas são feitas, usando-se gelatina-glicerinada como meio de montagem e parafina para a lutagem do preparado. Assim, os esporos ficam prontos para as análises microscópicas, onde são utilizadas também medidas de eixos (polar e equatorial), de espessura de parede e de ornamentações. Fotografias são obtidas em microscopia óptica e microscopia eletrônica de varredura para, a seguir, serem feitas as descrições dos esporos de cada espécie. Como resultado parcial do projeto já foi concluído o estudo de esporos de 77 espécies de pteridófitos do Rio Grande do Sul, em duas publicações.